

Possibilidade para o turismo cultural: o caso da festa de São Sebastião no distrito de Gardênia, município de Rancharia - SP

Sueli Aparecida de Souza,

da Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente (SP) – Brasil
suelli.viana@hotmail.com

Rosângela Custodio Cortez Thomaz,

da Universidade Estadual Paulista, - Presidente Prudente (SP) – Brasil
rocortez@rosana.unesp.br

Resumo: Esse artigo tem como foco de estudo a análise das possibilidades do turismo cultural no distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP, por meio da interação dos sujeitos (comunidade local e visitantes/turistas), com o meio rural, no tocante a uma manifestação cultural. Nesse âmbito, nosso objetivo foi analisar as contribuições da festa de São Sebastião no contexto do desenvolvimento local para o turismo no distrito. Para o levantamento e a análise dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, observação *in loco* e registros fotográficos. Assim, constatou-se entre os sujeitos envolvidos que a apropriação da cultura pelo turismo é um elemento relevante como potencial turístico e para a própria preservação da identidade desse patrimônio que resiste mesmo em meio ao cenário atual de transformações. Portanto, esse estudo, poderá servir de base para a implementação de projetos turísticos para o Município, haja vista a ausência dessa iniciativa pelo poder público municipal.¹

Palavras-chave: Turismo Cultural. Refuncionalização do espaço. Festa de São Sebastião.

Introdução

O processo de reestruturação produtiva na agricultura iniciada na década de 1950 e consolidada nas duas últimas décadas do século XX, fruto da política governamental de modernização da agricultura, implicaram transformações em suas mais diversas escalas geográficas. Nesse contexto:

Os espaços rurais ficaram associados ao abandono, ao envelhecimento, ao declínio da agricultura, as fracas oportunidades de emprego e a uma oferta escassa de educação e de serviços culturais. (MARQUES, 2003, p. 507 *apud* HESPANHOL, A.N; HESPANHOL, R.M., 2006, p. 5).

Assim, Souza (2012), tomando como recorte temporal as décadas de 1950 a 2012, observou mudanças substanciais no contexto socioespacial do Distrito de Gardênia

¹ Agencia de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

(Figura 1), onde o dinamismo econômico e populacional, propiciado em decorrência do ciclo do algodão, foi interrompido por diversos fatores, dentre eles a mecanização da agricultura, endividamento dos produtores rurais e, notadamente, pela substituição da agricultura rudimentar e de base familiar pela agricultura mecanizada.

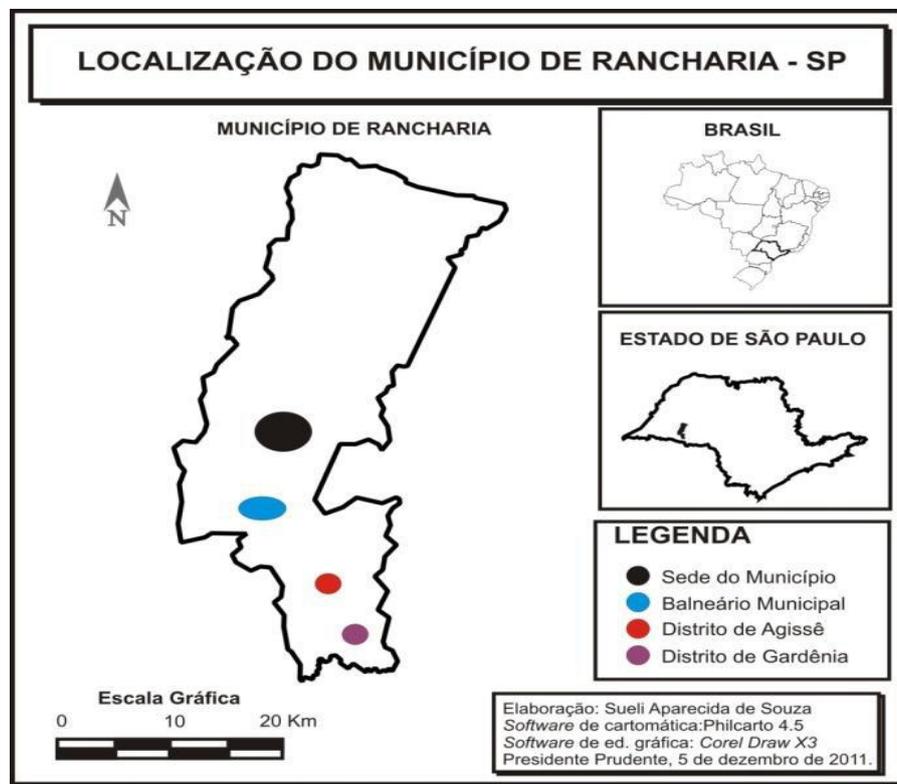


Figura 1: Localização do Município de Rancharia e Distritos. Fonte: Prefeitura Municipal de Rancharia, 2011.

O corolário desse processo foi a progressiva diminuição do contingente populacional do Distrito, êxodo rural (Tabela 1), acompanhado por um quadro de fragilidade social, envelhecimento da população, entre outras adversidades, gerado em decorrência do novo uso e apropriação do espaço pela monocultura da cana de açúcar (SOUZA, 2012).

Tabela 1 - População Urbana e Rural, 1970-2010 (%)
Município de Rancharia e Distritos de Agissê e Gardênia

	1970		1980		1991		2000		2010	
	Urbana	Rural								
Rancharia	79,4%	20,6%	83,2%	16,8%	89,5%	10,5%	86,8%	13,2%	89,7%	10,3%
Agissê	13,7%	86,3%	17,5%	82,5%	26,5%	73,5%	41,5%	58,5%	37,6%	62,4%
Gardênia	16,7%	83,3%	40,6%	59,4%	53,1%	46,9%	67,1%	32,9%	72,4%	27,6%

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1970-2010)

Desse modo, Santos (1982) elucida que o espaço geográfico é composto de fixos e fluxos, que estão em constante interação e permite ações que modificam o próprio lugar e,

ao mesmo tempo, redefinindo-o tanto nos aspectos sociais como ambientais. Para o mesmo autor, noutra obra de referência Santos (1996), esse processo é fruto da terceira revolução industrial, ou terceiro período técnico científico, que se iniciou após a segunda guerra mundial, perpassando todas as escalas geográficas, inclusive o mundo urbano e o mundo rural, fato também ressaltado por Souza (2014)

Destarte, a técnica produz um meio cada vez mais artificializado e denso, onde “os espaços assim requalificados atendem, sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais” (SANTOS, 1996, p.191).

Do mesmo modo, Castrogiovanni (2003) acrescenta que há uma tendência à homogeneização de ideias, valores, condutas etc. pela massificação da cultura realizada pelos meios de comunicação. Nesse cenário, ressalta Oliva (1999, p. 47) que, compreender o território como “a base da vida material e o conteúdo das relações sociais de todo tipo passa a ter nova significação dentro do mundo que sofre a globalização”.

Esse contexto nos instiga a desvelar quais os elementos que contribuem para que as festas populares perpetuem mesmo num cenário de mudanças nos diversos âmbitos, como já explicitado. Consideramos que essas manifestações merecem atenção especial, pois, além de serem parte da cultura de uma comunidade e um atrativo turístico em áreas com esse potencial, necessitam de estudos que, sobretudo, servirá de instrumento-base para o próprio planejamento municipal.

Segundo Canclini (1983 apud RIBEIRO, 2004, p. 2) festas populares “[...] são feitas para celebrar um acontecimento, agrícola ou religioso que faz parte do cotidiano, possui sua organização no seio da comunidade, a partir da arrecadação de recursos e da ajuda do poder municipal”. Essa concepção para Ribeiro (2004) está estritamente em conformidade com os símbolos e a identidade do lugar, é expressão de uma comunidade que se reúne por interesses comuns pela fé, ou apenas para celebrar.

Nesse âmbito, considerando o exposto, e em vista de uma pesquisa em desenvolvimento² elegemos este estudo acerca da festa de São Sebastião em Gardênia, pois, conforme constatado por Souza (2012), é uma manifestação cultural que tem perpassado gerações, crises econômicas etc. e vista como possibilidade de atrativo turístico, considerando o novo uso do espaço no Distrito por essa atividade. Notadamente, quando essas manifestações são pensadas como um elemento interligado ao turismo

² Refere-se ao projeto de pesquisa: SOUZA, Sueli Aparecida de; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. A PERCEPÇÃO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A SENSIBILIZAÇÃO TURÍSTICA NO DISTRITO DE GARDÊNIA – MUNICÍPIO DE RANCHARIA/SP (no prelo) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP/Presidente Prudente, 2013.

torna-se imprescindível uma análise aprofundada, considerando o risco de sua descaracterização ao se tornar um evento que venha atender os interesses de um público específico (OLIVEIRA, 2007).

Partimos do pressuposto de que as manifestações culturais, assim como, outros elementos do espaço onde o turismo está sendo implantado e apropriado podem resistir à influência de diversas ordens (econômicas, sociais), apesar de em alguns estudos apontarem que podem “redefinir realidades sociais criando expectativas com base em imagens projetadas e adaptando as localidades a estas expectativas” (RIBEIRO, 2004, p.48). Assim, reiteramos nossa intenção em desenvolver esse trabalho, pois, em consonância com Ribeiro (2004), e sensibilizados com a realidade local por não haver nenhum estudo acerca das potencialidades culturais do Distrito de Gardênia, acreditamos ser fundamental para um município com um projeto de interesse turístico a ser construído.

Dessa forma, nosso principal objetivo foi, através da perspectiva do turismo cultural, articulado à educação, entender como a interação dos sujeitos com o meio possibilitará o conhecimento, a compreensão e a percepção de uma manifestação popular local (festa de São Sebastião) como fruto da cultura de sua comunidade. Buscou-se, nessa oportunidade, identificar com os sujeitos se tal manifestação poderá ser um atrativo turístico e verificar as motivações que levam tanto os moradores locais e visitantes a participarem da festa, além da conscientização dos mesmos, da relevância da preservação da cultura local.

Assim, essa proposta se constituiu em uma pesquisa de ordem exploratório/descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo do tipo estudo de caso, realizado durante a 96ª edição da festa de São Sebastião no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram: a) revisão bibliográfica acerca de reestruturação produtiva e suas implicações nas dimensões socioespaciais, culturais e econômicas, de cultura popular e turismo; b) entrevistas semiestruturadas e, c) observação *in loco*.

A revisão bibliográfica teve como intento obter maiores informações e dialogar com a proposta da temática. As entrevistas realizadas com a comunidade local e com os visitantes da festa de São Sebastião buscaram conhecer, notadamente, as motivações que levaram esses dois grupos a participarem da festa. As entrevistas realizadas em especial, com “o festeiro”³ e alguns ex-“festeiros”, buscaram identificar as motivações, expectativas

³ Foi realizada entrevista com o festeiro que realizou a 96ª edição da Festa nesse ano de 2014, e outros 10 festeiros que já haviam realizado em épocas anteriores.

e desafios em relação à realização da festa, reforçada pela observação *in loco*, na perspectiva do turismo.

Consideramos relevante esse estudo por possibilitar aprendizagem significativa a respeito da cultura local, maior conhecimento da organização da festa e através da interação, constatar as motivações dos participantes locais e visitantes a buscarem esse evento (Figura 2), visando analisar seu nível de importância e seu potencial como atrativo turístico.



Figura 2: Convite da Festa de São Sebastião, Distrito de Gardênia (2014).

Fonte: Arquivo da família Rodriques (2014).

Turismo e as manifestações culturais: uma possibilidade de novos olhares

Tomando por base as afirmações de Batista (2005), há uma estreita relação entre turismo e cultura. Esse fato se justifica, segundo o autor, pelo turismo se apropriar dos elementos inseridos no próprio espaço, como por exemplo, da paisagem, dos artefatos culturais, etc.

Essa condição pode contribuir por estimular manifestações culturais de um determinado local, atrair visitantes, além alavancar a economia, desde que os projetos sejam pautados nos princípios da sustentabilidade, e na participação dos sujeitos ali inseridos. Pois, o turismo cultural como atrativo:

É um dos fenômenos mais importantes dos últimos tempos, pois propicia o contato entre diferentes culturas, a experiências de diferentes situações, e passa por diferentes ambientes, e a observação de diferentes paisagens. Isto possibilita a globalização da cultura. (SANTOS & ANTONINI, 2003, p.101 apud BATISTA, 2005, p.31)

Nesse âmbito, o turismo atualmente tem se apresentado como uma proposta que:

Fornecer elementos que possibilita a percepção do espaço cultural pela população, tornando-se um dos subsídios para o turismo cultural, ao mesmo tempo em que se constitui numa ação estratégica para que possa contribuir para a valorização da cultura local, desenvolvimento social, e de boa receptividade (SILVEIRA; MARTINS; VIEIRA, 2008, p.3).

Diante disso, expõe Ribeiro que:

O interesse de exploração turística de determinada manifestação cultural se deve a fatores como o potencial, a originalidade do evento, e de uma divulgação consistente da mesma através da imagem que se queira projetar. No caso das festas religiosas a sua concepção está centrada nos devotos e grupos de atores sociais que permeiam o universo sacro e ao mesmo tempo profano de tais manifestações. (RIBEIRO, 2004, p. 48)

Assim, por meio da verificação e da análise da percepção, das tramas, motivações, papéis assumidos etc. pelos participantes numa manifestação cultural como a Festa de São Sebastião, poderemos identificar em especial, os elementos que subsidiarão uma proposta de turismo cultural.

A festa de São Sebastião no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP

A festa de São Sebastião, considerando as definições de Ribeiro (2004) e as observações *in loco*, se caracteriza como uma manifestação profano religiosa organizada por pessoas da comunidade, sob mediação da igreja, em que se realiza uma homenagem sacra a São Sebastião com missas, procissão, bênçãos e quermesses.

Souza (2012) constatou por meio de fontes orais, que a festa iniciou-se em 1918, e teve como motivação o cumprimento de uma promessa a São Sebastião, em consequência de uma seca que se prolongou por vários meses, conforme expõe uma moradora local:

[...] meu avô tinha plantado em 40 alqueires de milho, feijão e abóbora, mas veio um longo período de seca... um dia quando ele foi à roça viu a lavoura toda ressecada... a roça de milho estava com as folhas todas acochadas pelo sol, parecia que tudo estava perdido... então no desespero ele se prostrou no chão ajoelhado e fez o pedido a São Sebastião que se chovesse faria em agradecimento um terço e daria janta aos anjos (crianças). Dali três dias a chuva começou a cair... [...].⁴

Assim, conforme verificado por Souza (2012) e nossas investigações, após a graça alcançada, a festa (Figura 3) se realiza exclusivamente no meio rural, tem duração de nove

⁴ Informação verbal. Entrevista realizada em julho de 2011.

dias, aos quais é acompanhada por novena ao padroeiro e quermesse, a fim de angariar renda para o custeio das despesas para a sua realização.



Figura 3: Festa de São Sebastião, fiéis em procissão (1960). Distrito de Gardênia, Fonte: arquivo da família Silva (2014).

A culminância da festa tem ocorrido, ininterruptamente, no dia 19 de janeiro, independente do dia da semana em que os fiéis em procissão proferindo as orações e cânticos costumeiros, transladam a imagem de São Sebastião da propriedade rural mais próxima onde será realizada a festa, e ali realizam a cerimônia de entrega do santo e rito de coroação do casal de “festeiros” que organizarão a próxima festa. Observamos que durante os ritos religiosos como a novena, um dos cânticos que é entoado com fervor pelos fiéis é o cântico em homenagem a São Sebastião, como demonstra esse trecho: “Glorioso mártir, São Sebastião, dai aos seus devotos firme proteção [...] da peste o flagelo, a fome e a guerra, por sua bondade afastai da terra” [...] ⁵.

O fato de não ser comemorado no dia de São Sebastião (20 de janeiro) é justificado por ser realizada outra festa em homenagem ao Santo em um bairro vizinho (Matuzalém, no Município de Maracá/SP), que se dividiu por acordo entre os precursores da Festa que eram compadres (SOUZA, 2012).

Assim, durante o mês que antecede a festa, o “festeiro” encarregado, visita toda a comunidade, rural e urbana, além do Distrito vizinho (Agissê), a fim de angariar “prendas” que serão revertidas em alimentação gratuita para os visitantes e leilões para custear gastos da comemoração. Conforme observamos, além da ajuda com “prendas”, a

⁵ Trecho da ladainha cantada pelos fiéis.

comunidade se reúne para preparar os alimentos que são servidos, demonstrando que além da fé, o espírito de cooperação e amizade se efetiva.

Com as entrevistas realizadas com 62 visitantes entre 10 a 19 de janeiro buscou-se saber, em especial, as motivações em participar da festa, de quantas participou; se conheciam seu histórico; e se a infraestrutura básica e turística atendiam bem as necessidades dos participantes.

Quanto as motivações dos visitantes, dos 62 entrevistados, as que mais se destacaram foram o convite de amigos e familiares que já haviam participado 68%, seguido por outras motivações 32%. No que concerne ao número de vezes que participou, 47% dos entrevistados já haviam participado mais de uma vez, 39% participavam pela primeira vez e 14% dos visitantes disseram que desde que conheceram a festa sempre participaram.

No tocante ao conhecimento do histórico da Festa e a sua infraestrutura, 64,51% dos entrevistados não conheciam o histórico do surgimento da comemoração. No quesito infraestrutura básica e turística da festa, 53,22% disseram que atende as necessidades dos participantes; 6,46% disseram que não atende, e 40,32% disseram que atende em parte o evento, mas que necessita ser melhorada, como, colocar placas de sinalização, cascalhar a estrada, aumentar o número de tendas, banheiros, cadeiras e mesas etc. considerando a magnitude e a importância do evento para o local.

Em relação à comunidade local, foram entrevistados 50 moradores, sendo 10 entrevistas, com “ex-festeiros”. De modo geral, verificou-se que todos os entrevistados da comunidade local têm por motivação a preservação da tradição, e procuram por meio da participação e incentivo envolver a família. Porém, no quesito infraestrutura 72% dos entrevistados disseram que a infraestrutura precisa melhorar em vários aspectos, como estradas, iluminação etc., 28 % disseram que atendia as necessidades, pois se tratava de um meio rural, característica da festa.

Todos os “ex-festeiros” entrevistados veem a festa como um atrativo turístico em potencial que pode contribuir para o desenvolvimento local. Todavia, assinalaram que o poder público municipal necessita dar maior incentivo, criar estratégias que visem a elaboração de projetos com a comunidade e salvaguardar a cultura local, considerando o uso e a apropriação do espaço atualmente no Distrito pelo turismo, enfim, que seja mais presente.

Considerações finais

Compreendemos por meio desta pesquisa que as festas populares são atrativos turísticos e podem atuar na valorização cultural e identitária local. Assim, nesta abordagem sobre a festa de São Sebastião no Distrito de Gardênia, mesmo que de maneira breve, consideramos que a conscientização do sujeito local é imprescindível para a compreensão e a valorização do patrimônio cultural e da história local, pois, uma comunidade que reconhece a relevância de sua cultura terá ferramentas cognitivas para zelar pelo seu patrimônio cultural e ambiental, além de contribuir na divulgação desse bem como um atrativo sem descaracterizá-lo apontando, de maneira participativa, novos encaminhamentos em prol de melhorias para/com os projetos turísticos que venham a se realizar, conforme verificamos nas entrevistas.

Nosso trabalho também indica que o turismo pedagógico na educação básica pode ser uma estratégia positiva, que contribuirá para o encaminhamento e a conscientização da relevância de novas práticas de apropriação do espaço como atrativo turístico voltado para a realidade dos sujeitos (alunos, professores, equipe gestora), e que, ultrapasse o espaço físico escolar. Portanto, temos a consciência que este trabalho é um fragmento de um estudo em construção, posto que haja outros elementos a serem trabalhados nessa perspectiva, os quais darão continuidade em pesquisas ulteriores.

Observamos que a ausência do poder público municipal foi ressaltada pelos moradores, tanto no fornecimento de estrutura física como no tocante aos subsídios e projetos sociais que poderiam contribuir com a comunidade. Verificamos também, que há um consenso entre o grupo local de que a festa é um atrativo turístico que fortalece e torna o Distrito mais dinâmico e conhecido. Esse fato vem corroborar a relevância da conscientização da comunidade na participação nos projetos que possam ser implementados no local, visando a atender a demanda e suas especificidades.

Ainda, analisamos que há uma série de proposições que são necessárias e eclodem, mesmo que preliminares, com o desenvolvimento desse trabalho. Para a pesquisa que se propõe a partir da festa, observou-se a necessidade de traçar outros estudos com os sujeitos em questão acerca da perspectiva do turismo pedagógico, envolvendo outros elementos inerentes ao Distrito, com a técnica da história oral e, identificar quais as proposições do poder público municipal no que diz respeito às manifestações culturais e turísticas.

Por tanto, consideramos esse trabalho relevante, pois, também contribuirá na reflexão e servirá como subsídios para os projetos de turismo a serem implementados, conforme se pretende no município, levando os agentes responsáveis a compreender que, para haver uma sinergia positiva entre cultura e turismo, é necessário considerar o

contexto e a participação dos atores sociais locais a fim de garantir sua preservação e originalidade.

POSIBILIDAD PARA EL TURISMO CULTURAL: FIESTA DE SAN SEBASTIÁN EN EL DISTRITO DE GARDENIA, MUNICIPIO DE RANCHARIA- SP.

Resumem: Ese artículo fue desarrollado y el foco de estudio fue el análisis de las posibilidades del turismo cultural en el Distrito de Gardenia, Municipio de Rancharia/SP, por medio de interacción de los temas (Comunidad local y visitantes/turistas), con el medio rural, en una manifestación cultural. En ese campo, nuestro objetivo fue analizar las contribuciones de la Fiesta de San Sebastián en el contexto del desarrollo local para el turismo en el Distrito. Para el análisis de datos fueron realizados encuestas seme-estructuradas, observación in loco u registros fotográficos. Así, se constató entre los temas envueltos que la apropiación de la cultura por el turismo es un elemento clave como potencial turístico y para la propia preservación de identidad de ese patrimonio que resiste mismo en el medio a la escena actual de transformaciones. Por lo tanto, este estudio podrá servir de base para la implementación de proyectos turísticos para el Municipio, pues no hay ninguna iniciativa del poder público municipal.

Palabras claves: Turismo Cultural. Refuncionalización del espacio. Fiesta de San Sebastián.

Referências

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o turismo cultural. In: **Caderno virtual de turismo**. v.5. n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=a>> acesso em: 08 de mar. 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org. et. al.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. – Porto Alegre, UFRGS, 2003.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo; HESPANHOL, Rosangela Aparecida Medeiros. Dinâmica do Espaço Rural e Novas Perspectivas de Análise das Relações Campo-Cidade no Brasil. In: **Terra Livre**, v. 2, p. 133-148, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12/12/2011.

OLIVA, Jaime Tadeu. O ensino de geografia um retardo desnecessário. In. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: contexto, 1999.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Festas populares religiosas e suas dinâmicas espaciais. **Mercator**: Fortaleza v. 11, p. 23-32, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4748>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural – inserir e valorizar, ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Ozório, Rio Grande do Sul. **PASOS: Revista de turismo y patrimônio cultural**. v. 2. n.1. Pags.47-56. Universidad de La Laguna, Islas Canarias, España, 2004. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, Cibele Rossana Funck Donato da. MARTINS, Cristina Statella. VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo pedagógico em Dourados/MS – uma atividade educacional. In: **V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina** Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

SOUZA, Sueli Aparecida de. **Transformações Socioespaciais no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia – SP.** 2012. 116 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em geografia) – UNESP/ Presidente Prudente, 2012.

SOBRE OS AUTORES:

SUELI APARECIDA DE SOUZA - Mestranda do curso de Pós - Graduação em Geografia da UNESP Campus de Presidente Prudente, Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER.

ROSÂNGELA CUSTODIO CORTEZ THOMAZ - Orientadora e professora assistente doutora do Curso de Turismo da UNESP – Campus Rosana/ SP e do Programa de Pós – Graduação em Geografia da FCT/UNESP, Pós - Doutora em Turismo pela Universidade de Santiago de Compostela - ES e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER.

Recebido para avaliação em Novembro de 2014

Aprovado para publicação em Dezembro de 2014